

COLÔNIA DE FÉRIAS: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO A PARTIR DA ABORDAGEM CRÍTICO- SUPERADORA NAS ESCOLAS

Renata Nascimento Duarte¹

Bhianca Conterato Patias²

Resumo: Neste trabalho buscamos aproximar um dos campos pedagógicos da educação física, as Colônias de Férias, com a proposta de metodologia da abordagem crítico-superadora. Desenvolvendo algumas possibilidades norteadoras para o ensino da Educação Física em Colônia de Férias nas escolas. Nesta pesquisa iremos tratar de colônia de férias em um âmbito de atividades programadas e conduzidas com finalidade. A preocupação com o tema, é pensar articulações com os fundamentos desta abordagem como uma ação educativa, humanizadora, um tempo/espço de situar as crianças como sujeitos históricos, produtores de cultura, integrantes de um processo com potencial crítico e criativo de produção de vivências, saberes e competências transformadoras.

Palavras-chave: Colônia de Férias; Educação Física; Crítico-Superadora

1 Introdução

Valter Bracht (1999) diz que a constituição da educação física, ou seja, a instalação dessa prática pedagógica, emergente dos séculos XVIII e XIX, foi fortemente influenciada pela instituição militar e pela medicina. A militar afim de conduta e a medicina com foco na saúde do corpo. A Educação Escolar, de acordo com Saviani (2005), serve para auxiliar e instaurar na escola saberes científicos, técnicos, estéticos, dentre outros, onde se revela importante não apenas o professor como formador de ideias, mas sim o professor, o aluno, a escola e a sociedade.

A Educação Física, conforme Alves (2003) uma vantagem educacional que poucas disciplinas têm: o poder de adequação do conteúdo ao grupo social em que será trabalhada. Esse fato permite uma liberdade de trabalho, bem como uma liberdade de avaliação – do grupo e do indivíduo – por parte do professor, que pode ser bastante benéfica ao processo geral educacional do aluno. Nesse contexto, um dos importantes desafios da Educação Física Escolar é criar condições de autoconhecimento e desenvolvimento dos alunos nos domínios motores, cognitivos, afetivos e sociais, construindo assim uma vida ativa, saudável e produtiva,

¹ Universidade Federal de Santa Maria- renata_duarte05@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Santa Maria- bhiancaacz@yahoo.com.br

integrando de forma adequada e harmônica o corpo, mente e espírito por meio das vivências diferenciadas de atividade física na escola e fora dela.

Conhecida como um campo que abrange uma vasta área de conhecimento a Educação Física muitas vezes deixa o senso comum se sobrepor aos seus fundamentos. Para pensar a Educação Física Oliveira (1983), levanta um questionamento: Entendemos o que é Educação Física? Com isso realiza uma série de possíveis respostas. Seria a Educação Física: Ginástica? Medicina? Cultura? Jogo? Esporte? Política? Ciência? “Afim, o que é Educação Física?”. O autor considera a questão ampla para ser respondida sem maiores discussões, desta forma enfatiza a necessidade “do diálogo, do debate, do confronto de ideias” (p. 107). Em meio a estas inquietações, novas abordagens com diferentes concepções surgem com a finalidade de tentar esclarecer a real essência da Educação Física, para pensar a prática pedagógica do professor.

Essas abordagens críticas e não críticas possuem divergências de ideias, porém surgiram com a mesma finalidade, romper com os modelos tecnicistas, esportivistas, e biologicistas, presentes até hoje na prática de Educação Física escolar, (DARIDO; NETO, 2005).

Uma delas está consubstanciada no livro Metodologia do Ensino da Educação Física, de um coletivo de autores, publicado em 1992. Essa proposta baseia-se fundamentalmente na pedagogia histórico-crítica desenvolvida por Dermeval Saviani que de acordo com Hermida, Mata e Nascimento (2010, p. 3) “tem como base teórica a concepção dialética, na perspectiva do materialismo histórico”. A concepção crítico-superadora possui como particularidade a busca de uma sociedade justa e igualitária. Nesse sentido, o objetivo principal da crítico-superadora é o discurso sobre a justiça social a partir da transformação da sociedade desigual.

Neste trabalho buscamos aproximar um dos campos pedagógicos da educação física, as Colônias de Férias, com a proposta de metodologia da abordagem crítico-superadora. Os registros mostram que a história da Colônias de Férias e a Educação Física, caminham juntamente em seus primórdios. Conforme a bibliografia acessada a indícios que a primeira colônia de férias foi realizada por militares em suas unidades. Como relata Steinhilber (1995, p. 09), a primeira colônia de férias no Brasil iniciou na década de 1930, no Forte de São João, atual Escola de Educação Física do Exército, no Rio de Janeiro, com o objetivo de manter a ordem através da ocupação do tempo dos filhos dos militares. Mas com o passar dos anos esse modelo perdeu forças e passou a ser entendida meramente como prestação de serviços, que atendem a necessidade de ocupação do “tempo disponível” dos participantes

Este artigo tem como pano de fundo buscar arranjos e a interface entre as colônias de férias e uma proposta crítica da educação física, com destaque para os pressupostos que devem subsidiar a intervenção dos profissionais em Colônias de Férias. Assim, procuramos com essa

proposta de interface se é possível revisitarmos e resinificarmos a colônia de férias como proposta pedagógica, visando à autonomia crítica dos sujeitos? Que colônia de férias seria está? Seria ela uma das possibilidades pedagógicas a ser vivenciada, dentre infinitas outras.

2 Perspectivas teóricas e metodológicas da investigação

2.1 Colônia de Férias

Partindo do princípio que colônia de férias é um espaço organizado para vivências do lazer das pessoas em seus períodos de férias (ASSUNÇÃO, 2004, p. 45), alguns autores pontuam que existem diferentes tipos de colônias de férias, segundo Steinhilber (1995, p. 03) “uma é apenas uma instalação, a outra é programa”. Referindo-se a instalação, o autor situa uma colônia de férias de associações de empresas as quais disponibilizam suas instalações para associados desfrutarem delas do modo que desejar, e denomina programa, uma colônia de férias com atividades programadas por profissionais especializados.

Com a intenção de ocupação do tempo livre, surgiu a iniciativa de entidades privadas promoverem Colônias de Férias em suas instalações. Steinhilber (1995) argumenta que,

“Os governos, em diversos estados também adotaram as colônias de férias em tempo de férias escolares, buscando a ocupação do tempo livre através de atividades lúdicas, mas principalmente buscando amenizar nas comunidades carentes a falta de alimentação, pois em período de férias não havia distribuição da merenda escolar, com isso, os alunos retornavam as atividades escolares após as férias com altos índices de desnutrição”.

Atualmente esses projetos mencionados anteriormente provavelmente estão abandonados, em função dos custos para a realização dessas atividades, como aponta Steinhilber (1995, p. 11),

“Lamentamos o fato de que os projetos que verdadeiramente atendem as comunidades necessitadas são abandonados, deixados de lado. Com toda a certeza as crianças continuam com problemas nutricionais durante o período de férias escolares. As escolas continuam ociosas nesse período, como se fossem uma parte estanque da comunidade onde se situam”.

As colônias de férias têm sido promovidas principalmente por entidades privadas, como exemplifica Assunção (2004 p. 47),

“As escolas de Educação Infantil têm sido um dos principais espaços de realização de colônias, com o objetivo de estender o atendimento às crianças ao período de férias, quando muitos pais e mães continuam trabalhando. Essas instituições foram criadas a partir da necessidade de tornar público o cuidado com a criança pequena, dada a inserção da mulher, que possuía a função social de cuidar da casa e dos filhos, no mercado de trabalho”.

Os clubes sócio-recreativos também vêm sendo importantes realizadores de colônia de férias no contexto atual, juntamente com as instituições patronais de direito privado. O que deixa um alerta sobre o fato das Colônias de Férias tão comumente formatadas no padrão “pacotes de atividades”, representam a difusão dos valores que alimentam essa lógica. Planejadas em gabinetes, desconsiderando mesmo as características que são próprias de cada grupo de participantes. Cabe ressaltar aqui que na maioria das vezes o público alvo dessas atividades são as crianças.

As colônias de férias são de grande importância na atualidade, pois proporcionam oportunidades de vivência lúdicas. Conforme Assunção (2004 p.47), “colônias de férias, são, ainda, locais de produção, ampliação e ressignificação cultural, mediante vivência lúdica dos diferentes conteúdos constituídos pelo homem através da história”.

Alguns estudos (Assunção, 2004; Steinhelber, 1995) sugerem que os profissionais de educação física são os mais capacitados para a elaboração, organização e o desenvolvimento dessas atividades. Entretanto, com a multidisciplinaridade, as propostas interdisciplinares agregam os diferentes conhecimentos para o desenvolvimento cultural das colônias de férias, bem como possibilitam a atuação de profissionais de diferentes.

Pode-se dizer então que as colônias de férias tinham na sua origem o objetivo de conduta militar, no entanto com a apropriação pelas escolas, clubes e demais espaços seu objetivo foi sendo ressignificado por meio de uma prática pedagógica crítica, em busca da autonomia dos educandos, respeitando as diversidades étnicas e culturais.

2.2 Abordagem Crítico – Superadora

Essa concepção introduz a ideia de ciclos de escolarização, que são visualizados como processos que ampliam de forma longitudinal o entendimento dos alunos em relação aos conteúdos. A partir do Coletivo de Autores (1992, p. 23), os conteúdos

“São tratados simultaneamente, constituindo-se referências que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada, desde o momento da constatação de um ou vários dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los”.

De acordo, com os autores pesquisados, os ciclos foram divididos em quatro categorias. No primeiro ciclo os alunos se encontram na fase da "experiência sensível", onde se percebe a prevalência sensorial com o trato do conhecimento. Já no segundo ciclo é o momento de iniciar a sistematização do conhecimento, no qual o discente adquire consciência de sua capacidade de

abstração. Na sequência, no terceiro ciclo é quando se amplia a sistematização do saber, a partir do aperfeiçoamento teórico. E, por último, no quarto ciclo é aprofundado as noções da sistematização a partir da reflexão, ou seja, o aluno consegue construir e seguir critérios para analisar a realidade social e poder agir nela de acordo com seus interesses de classe.

Nesse sentido, pode-se entender que a inserção da Educação Física, a concepção crítico-superadora está vinculada ao fato de que essa disciplina estaria auxiliando os alunos a ter uma visão crítica da sociedade, podendo romper ou superar as desigualdades, ou conforme as palavras do Coletivo de Autores (1992, p. 28),

“A expectativa da Educação Física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos - a emancipação -, negando a dominação e submissão do homem pelo homem”.

Então, o objeto de Estudo da Educação Física na abordagem Crítico-Superadora é a Cultura Corporal, entendida por esses estudiosos e estudiosas da área, como os conhecimentos sobre jogos, esportes, ginástica, lutas, acrobacias, mímicas, dança e outros. O objetivo então, é tematizar a expressão corporal como linguagem, tendo em vista que,

“O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de "significações objetivas". Em face delas, ele desenvolve um "sentido pessoal" que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações”. COLETIVO DE AUTORES (1992, P. 28)

Assim, cada aluno ressignifica suas práticas e seus aprendizados pertinentes a Educação Física de acordo com o seu contexto. Particularmente, no seio da concepção crítica-superadora, a prática social é o ponto de partida e chegada da prática educativa. (HERMIDA; MATA; NASCIMENTO, 2010).

Dessa forma, de acordo com estes mesmos autores essa teoria utiliza como princípios pedagógicos os cinco passos de Saviani. A partir disso, a prática social é o momento onde estão inseridos os professores e alunos estabelecendo uma relação produtiva na compreensão da sociedade. Consequentemente ocorre a problematização, onde o professor seria o responsável por problematizar questões da realidade que precisam de soluções. Sequencialmente, há o momento da instrumentalização, onde o docente deve propiciar aos alunos os conhecimentos teóricos e práticos para que os discentes juntamente com o professor mediador reflitam sobre os problemas levantados. O próximo momento é a catarse que em linhas gerais, é onde acontece

a apreensão dos conhecimentos e, por fim volta-se a prática social, agora transformada, “internalizada” fazendo os alunos agir de forma mais crítica e consciente no âmbito social.

2.3 Processos Metodológicos: algumas possibilidades norteadoras para o ensino da Educação Física em Colônia de Férias em escolas

A partir da concepção crítico-superadora, iremos abordar algumas ideias para auxiliar os docentes a elaborar práticas pedagógicas de acordo com os princípios da mesma, pensando uma Colônia de Férias para um público alvo com crianças de 7 à 11 anos de idade.

O planejamento e a organização são de suma importância para o sucesso de um Projeto, Steinhilber (1995) argumenta que a organização de uma Colônia de Férias não segue modelos fixos, ela deve atender as necessidades específicas do evento dependendo de suas dimensões.

Assim, sugiro a utilização dos cinco passos de Saviani para nortear o planejamento de conteúdos diversos, principalmente vinculados às manifestações da cultura corporal e dentro dessas, conforme o Coletivo de Autores (1992) priorizando a ludicidade, possibilidade do aluno conhecer a si mesmo, conhecimento dos objetos e relação espaço-temporal.

Nesse sentido, partindo da prática social, valorizando o conhecimento que a criança traz do seu contexto, seja ele expresso através de qualquer linguagem (gestos, falas, expressões corporais, formas de agir /reagir) para então, o segundo passo que está vinculado á Problemática das questões levantadas anteriormente. Nessa parte, se problematiza ou faz a criança pensar/experienciar diferentes possibilidades no campo da Educação Física que contemplem a questão levantada na prática social.

Já no terceiro passo, é o momento em que o professor traz as questões específicas do objeto de estudo da Educação Física de tal forma, que possa instrumentalizar essa criança a partir de novas experiências desafiando-as a conhecer outros elementos da história e da cultura até então, desconhecidos pelos mesmos. Estas intervenções são mediadas pelo professor, podendo estas, serem sugeridas inclusive pelos alunos. A partir daí, introduz o quarto passo de Saviani que é a catarse, no qual a criança consegue “internalizar” os conhecimentos que lhes foram apresentados. Por fim, volta-se á prática social, lugar esse em que o sujeito consegue se apropriar e levar o seu aprendizado para compartilhar com o meio em que vive, produzindo e agindo de forma ativa na cultura e na transformação desta.

3 Considerações iniciais

Intitular esse momento como FINAL seria ansiedade de nossa parte com o tema, pois a muito o que ser discutido e pensado nesse âmbito. A partir das articulações debatidas a cima procuramos possíveis caminhos que venham auxiliar na construção de um planejamento coeso e significativo para a Educação Física no universo das Colônias de Férias, mas ressalto aqui que é apenas uma possibilidade norteadora, tendo em vista as inúmeras abordagens da Educação Física.

A preocupação com o tema, é pensar articulações com os fundamentos desta abordagem como uma ação educativa, um tempo/espço de situar as crianças como sujeitos históricos, produtores de cultura, integrantes de um processo com potencial crítico e criativo de produção de vivências, saberes e competências transformadoras. É de extrema importância para a continuidade e inovações nos contextos das Colônias de Férias, fugindo da lógica impostas pelo sistema de ambientes que não possuem envolvimento com a educação.

Por fim, fica aqui o desafio e o intento de quem sabe um dia colocar em prática esse trabalho, estabelecendo alguns princípios norteadores a serem seguidos nas especificidades da concepção crítico-superadora. Pois é necessário e urgente sairmos da zona de conforto e desenvolver em nossas práticas as especificidades das diferentes abordagens da educação física, buscando adaptá-las aos diferentes contexto que vamos encontrar durante a nossa trajetória, possibilitando assim uma educação humanizadora para nossas crianças.

4 Referências bibliográficas

ALVES, J. G. B. Atividade física em crianças: promovendo a saúde do adulto. Revista Brasileira Saúde Materno Infantil, v. 3, p. 5 – 6, 2003

ASSUNÇÃO, Cristiane Queiroz de Souza. **Colônia de Férias**. In: GOMES, C.(Org.) **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autentica, 2004, p.43-48.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. In: **Cadernos Cedex**, ano XIX, nº 48, Agosto/99.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

DARIDO, S. C.; NETO, L. S. **O contexto da Educação Física na Escola**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan S. A., 2005.

HERMIDA, J. F.; MATA, A.A.R.; NASCIMENTO, M. S. **A Educação Física crítico-superadora no contexto das pedagogias críticas no Brasil**. disponível em <http://congressos.cbce.org.br/index.php/cepistef/v_cepistef/paper/viewFile/2672/1118>

Acesso em dezembro de 2016.

STEINHILBER, Jorge. **Colônia de Férias – organização e administração**. Rio de Janeiro, Editora Sprint, 1995.